INSTITUIÇÕES FORMADORAS DE PROFESSORES NO RIO GRANDE DO SUL

Sergio Ricardo Pereira Cardoso

TAMBARA, Elomar; CORSETTI, Berenice (orgs.). **Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul.** Pelotas: Ed. da UFPel, 2008. Volumes 1 e 2.

A coleção "Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul", organizada pelos professores Elomar Tambara (UFPel) e Berenice Corsetti (UNISINOS), tem como objetivo apresentar as "origens, características, dimensões e níveis de aprofundamento distintos" a fim de expandir o trânsito pelas pesquisas sobre a temática "história das instituições educativas, formadoras de professores no Rio Grande do Sul" (vol. 1, p. 07). Sendo assim, sob a perspectiva de abarcar o máximo de textos sobre a referida temática, esta obra distribui-se em dois volumes: um primeiro, composto de dez trabalhos, e um segundo, seguindo os mesmos princípios do anterior, com nove textos, todos relacionados à formação de professores no Rio Grande do Sul; ambos os volumes terão como foco principal a "Escola Normal".

O primeiro é inaugurado com algumas "notas introdutórias" sobre "Escolas formadoras de professores de séries iniciais no Rio Grande do Sul". Neste escrito, Elomar Tambara analisa, prestigiando um período de 100 anos, que vai desde a segunda metade do século XIX aos fins do século XX, "o processo de evolução do sistema de formação dos professores para o exercício do magistério em séries iniciais no Rio grande do Sul" (p. 13), relacionando o referido decurso aos "elementos constitutivos da formação socioeconômica rio-grandense" (p. 14), possibilitando, de certa forma, dá subsídios para integrar sinergicamente os capítulos seguintes.

A história do Colégio São José, de Montenegro, de 1970 a 1996, é contextualizada por Berenice Corsetti e Mara Regina Ávila Campeão, no texto "Um relato sobre a história de instituição educativa formadora de professores: *o "Colégio São José" de Montenegro/ RS*. As autoras utilizam como fonte documentos da escola e entrevistas, nas quais reconstroem o processo histórico do referido colégio numa região colonizada por imigrantes alemães e italianos, que culminou na sua transformação em escola comunitária, promovendo uma ruptura no ideário conservador da comunidade local em relação à "educação para todos".

A escola normal rural no Rio Grande do Sul é contemplada pelo capítulo escrito por Werle, Metzler, Brito e Colao, intitulado "Um espaço esquecido de formação do professor: *a escola normal rural*"; mais especificamente, as autoras analisam a trajetória de formação da Escola Normal Rural Murialdo de Ana Rech (sob a iniciativa da Congregação dos Padres Josefinos), localizada em Caxias do Sul. Apontam que "o Curso Normal Rural foi, em território gaúcho, um espaço de formação de homens para o ensino de primeiras letras em zonas rurais" (p. 68), enfatizando, entre outros, aspectos como "forma de ingresso", "currículo", "dispositivos disciplinares", "estágios", bem como o "fechamento da Escola Normal Rural Murialdo" (início dos anos de 1970).

Apesar de recente, a implementação do Curso de Magistério do Colégio Pelotense (início dos anos de 1990), "criado no contexto do acirrado debate da atual LDB (Lei 9495/96), é contextualizada historicamente por Eliane Peres, Antônio Alves e Patrícia Maciel. Os autores apontam os debates de desarticulação dessa modalidade de ensino justamente no momento de criação do curso, e, usando como fonte documentos da Secretária Municipal de Educação e do Colégio Municipal Pelotense, apresentam também o processo de inclusão dos alunos surdos no Curso de Magistério (2000).

Derti Gomes e Isabel Arendt focalizam a escola normal destinada à formação de professores para as escolas comunitárias das regiões de imigração alemã, desde, priorizando um estudo sobre o "Seminário Evangélico Alemão de formação de professores" (1909-1939), bem como sua "reestruturação e oficialização do Curso Normal".

Levando em consideração entrevistas e documentos do Instituto de Educação João Neves da Fontoura, de Cacheira do Sul, criada em "23 de março de 1929, através do Decreto nº 4.284". Ilhana Rosa analisa elementos desde a Escola Complementar (1929), passando pela Escola Normal, chegando aos dias atuais com a denominação de Instituto de Educação.

Significativa contribuição à História da Educação em São Lourenço do Sul é dada pelos estudos de Elomar Tambara e Patrícia Weiduschadt. Os autores promovem uma análise do "primeiro seminário no interior de São Lourenço do Sul" (1903-1905), destacando as justificativas do seminário, o cotidiano, o currículo e o fim da instituição.

Regina Dias realiza um estudo sobre a história do Colégio São Carlos, na cidade de Santa Vitória do Palmar, abordando desde a década de 1960. Ressaltam-se aspectos da fundação da Escola (1952) e criação do Curso Normal (1963) por uma "congregação católica chamada Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas" (p. 228).

Destaque especial é dispensado por Arthur Rambo ao "professor comunitário", indivíduo-chave no estabelecimento da escola comunitária em regiões de imigração alemã. Enfatiza a formação deste professor ao longo do processo histórico da escola comunitária, destacando a criação do Colégio Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo, pela Associação dos Professores e Educadores Católicos.

Findando o primeiro volume da série, Montagner, através de narrativas de 12 ex-alunas, reconstrói a história da formação de professoras primárias do Instituto de Educação Olavo Bilac, priorizando o período de 1929 a 1969. A questão central

do texto se dá na constituição dos processos de formação destas professoras.

O volume 2 inicia com Tambara e Bica apresentando um estudo sobre a cultura escolar do Ginásio Santa Margarida, procurando "evidenciar algumas novas idéias, teorias e debates sobre esta Instituição Escolar de Ensino que esteve presente nos (des)caminhos percorridos na História da Educação de Pelotas no século XX" (p. 15).

Contextualizando historicamente a Rede de Educação Notre Dame, Berenice Corsetti e Leci Paier apontam "as origens da Congregação, seus princípios e suas principais ações, culminando com a criação da escola que, em Passo Fundo, desenvolveu expressivo trabalho na formação de professoras" (p. 41).

Seguindo a mesma temática do 3º capítulo do 1º vol. da série, "A Escola Normal Rural de Osório", cujo texto é redigido por Dóris Bittencourt de Almeida, aponta a importância desta instituição para rapazes e moças dos diversos lugares do Rio Grande do Sul, bem como a estreita relação entre a Igreja Católica e o Estado no tangente à educação rural.

Eduardo Arriada, analisando a educação de meninas do Colégio São José de Pelotas (1910), prioriza a constituição desta instituição, bem como a influência da Igreja Católica no município de Pelotas, principalmente na formação das jovens pertencentes à elite pelotense. Mesmo após a implantação da Escola Normal (1942), sempre teve como "preocupação básica [...] formar moças educadas, cultas, obedientes, crentes em Deus, e seguidoras das normas sociais da sociedade vigente" (p. 132).

No capítulo "O Curso de Regentes do ensino primário da Escola Normal Ponche Verde de Piratini (1953-1974)", Eliane Peres e Rosimeire S. de Lima, baseando-se em fontes documentais do arquivo do atual Instituto de Educação, destaca a importância dos saberes-fazeres trabalhados no referido estabelecimento de ensino nas décadas de 1950, 1960 e 1970,

que contribuíram para qualificar a educação infantil em Piratini e região.

O Colégio Sévigné, em Porto Alegre, é analisado por Flávia Werle, que num primeiro momento realiza "um mapeamento das propostas e alterações legais do Curso Complementar" (p.159); em seguida, situa-se na referida instituição, contextualizando historicamente alguns de seus principais elementos, como por exemplo o enfoque propedêutico e a feminização da administração da escola, bem como a forte tendência religiosa da formação, pois "estava associada com a formação católica, com o compromisso social e com a consciência crítica social engajada em seu tempo" (p. 186).

Giana Lange do Amaral prestigia a História da Educação de Pelotas, perseguindo aspectos históricos da Escola Complementar de Pelotas, desde sua fundação (1929) até sua transformação em Escola Normal (1943). A autora privilegia arquivos do CEIHE/ UFPel, sendo possível resgatar parte da cultura escolar "complementarista", ressaltando que a instituição esforçava-se desde sua criação em ser o "modelo inspirado em idéias e princípios escolanovistas" (p. 213).

A educação das comunidades imigrantes mais uma vez é ressaltada no texto de Luciane Grazziotin "Uma Escola Estadual nos campos de cima da Serra: *Escola Normal João XXIII*". Mais especificamente, a autora versa sobre a criação de uma Escola Normal no município de Bom Jesus, cuja análise é periodizada entre 1950 e 1963. Basicamente, a autora usa como fonte documentações orais, resultado de um projeto denominado "Resgatando Nossas Raízes", bem como imagens e documentos escritos do Arquivo Municipal.

O 2º volume termina com os "Aspectos da trajetória da Escola Normal na cidade de Passo Fundo", cujo escrito, de Maria Luísa Wagner Camargo, explicita subsídio suficientes para se construir uma identidade. Para tanto, baseia-se em entrevistas com professoras egressas desta instituição, ampliando a discussão

para uma análise sociológica das mulheres docentes e discentes da referida escola.

A obra como um todo tem o mérito de reforçar o campo da pesquisa em História da Educação no Rio Grande do Sul, principalmente no objeto central ao qual se propõe, isto é, o resgate das memórias e trajetórias históricas das instituições formadoras de professoras no Estado. E, nesse sentido, os dois volumes até então lançados[1] fornecem bastante subsídios para ter-se uma segurança nas especificidade e generalidades destas instituições e suas transformações ao longo dos séculos XIX e XX.

Sergio Ricardo Pereira Cardoso é Mestre e Doutorando em História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Trabalha como professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do RS- Campus Bento Gonçalves. E-mail: Sergio.cardoso@bento.ifrs.edu.br.

Data de recebimento: 06//03/2009
Data de aceite: 15/08/2009

[1] Há fortes indícios de os pesquisadores da área serem contemplados com mais um volume da série.